

EBOOK 2024

CAFÉ ARÁBICA

SAFRA 2023/2024



Vinícius Maline Tavares[1]
Deibdi Pedro Simmer[2]
Helder Rodrigues Ribeiro, Eduardo
Vimercati, Leonardo Pirovani, Miqueias
Moreira, Ernane Daniel de Faria, Fábio
Pagung [3]

[1] Coordenador da Assistência Técnica e Gerencial
do Senar (ATeG SENAR ES).

[2] Consultor Master da Assistência Técnica e
Gerencial do SENAR.

[3] Supervisores de Campo da Assistência
Técnica e Gerencial do SENAR

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar é um serviço gratuito oferecido ao produtor(a) rural brasileiro. Tem o foco na geração de renda, melhoria da produção e na gestão rural de forma educativa. Os produtores são acompanhados periodicamente por um técnico de campo durante 24 meses.

O processo consiste em uma metodologia fundamentada no conhecimento da realidade produtiva e gerencial de cada propriedade rural. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos para estabelecer estratégias de crescimento e assim atingir metas e objetivos planejados pelo produtor em conjunto com os técnicos de campo.

Essa metodologia é dividida em cinco ações:



Dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG, existe três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo, se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto, médio e longo prazo e se os mesmos serão explicados a seguir nos seguintes parâmetros:

- 1- O primeiro é o custo operacional efetivo (COE):** Compreende o somatório dos gastos que implicam em desembolso do produtor.
- 2- O segundo é o custo operacional total (COT):** São os gastos com mão de obra familiar e depreciação + (COE).
- 3- O terceiro é custo total (CT):** Abrangem todos os custos, tanto os custos variáveis quanto os fixos, constituindo a soma do COT (COE + Depreciação + MDO familiar) + os juros sobre o capital empatado em benfeitorias, máquinas, equipamentos e formação de lavoura.

COE= Somatório de todas as despesas diretas.

COT= COE + Mão de Obra familiar + Depreciação.

CT= COT + Custo de Oportunidade.



Resultados de 1.579 hectares de Café Arábica assistidos pela ATeG da safra 23/24.

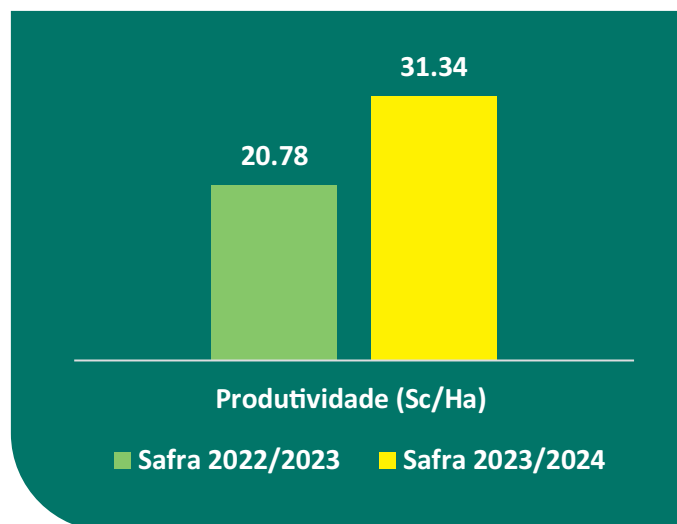
Foram atendidas no ano de 2024 na Assistência Técnica e Gerencial do Senar, 357 propriedades de café arábicas, totalizando 1579 hectares em produção. Durante o trabalho da ATeG na propriedade os técnicos buscam renovar as áreas de lavouras antigas e depalperadas, dessa forma, temos propriedades com talhões em formação, totalizando 283 hectares.

A adequação tecnológica é um dos pilares da ATeG, sendo o terceiro passo na implementação da metodologia, dessa forma adequação das lavouras cafeeiras arábicas no estado se faz necessária, buscando melhorar a qualidade genética das plantas, espaçamentos e implementando novas tecnologias como microterraços. Assim, 17% da área atendida pela ATeG no estado está em formação.

Dentre as variedades utilizadas na renovação dos cafezais, merecem destaques o Catucaí 785/15 e o Arara, sendo essas as variedades mais utilizadas na renovação das lavouras, devemos destacar também a utilização de sistemas de cultivo mais intensivos com utilização do esqueletamento/safra zero e a Poda Programada de Ciclo, utilizando estandes que variam de 5000 a 10000 plantas por hectare.

Custo total para produzir uma saca de café arábica no ES na safra 2023/2024 chegou a R\$719,60

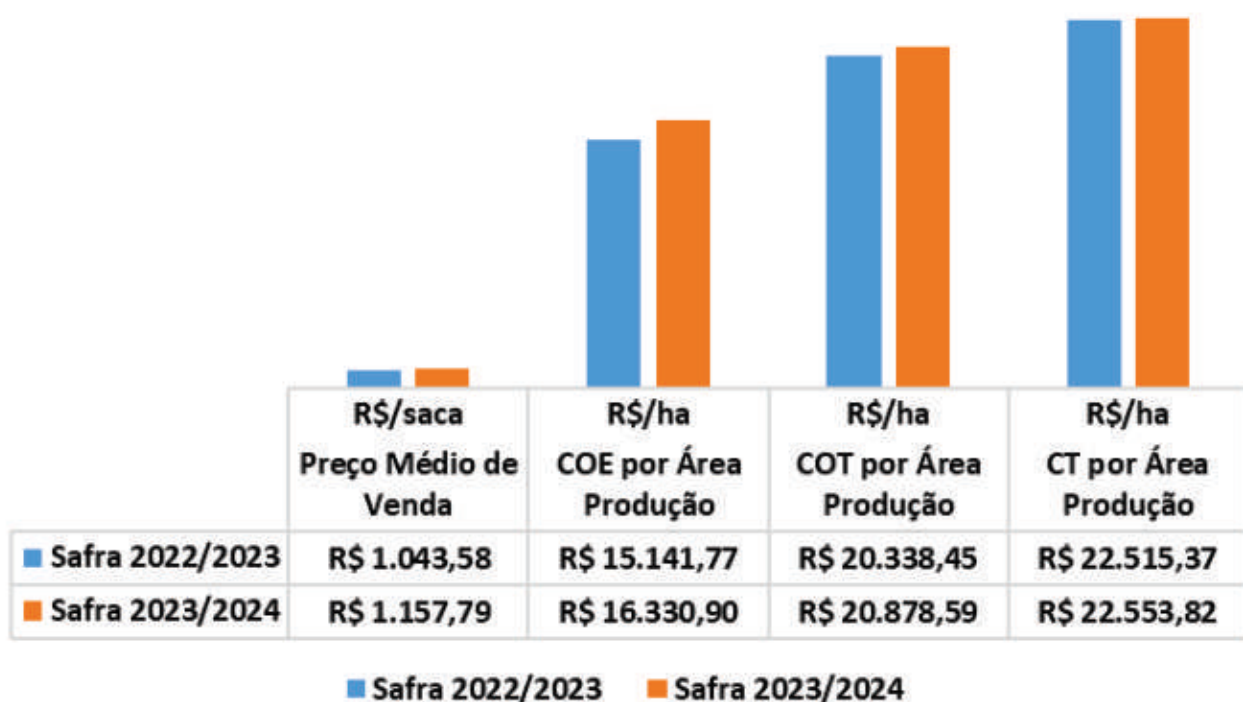
Apesar da quebra na produção real em relação à produção estimada, tivemos um incremento de 50% na produtividade em relação a safra 2022/2023.



Análise de Dados



Os preços do café arábica tiveram valorização média de 10% entre a safra 2022/2023 e a safra 2023/2024. No entanto, os custos médios por hectare mantiveram-se inalterados.



Resumo dos dados médios – média dos principais indicadores de custo do Café Arábica

Custo com a condução de lavoura representou
41% do COE

O item Adubação via solo ocupou
22% do COE

Em terceiro lugar o custo de Colheita ocupando
13% do COE



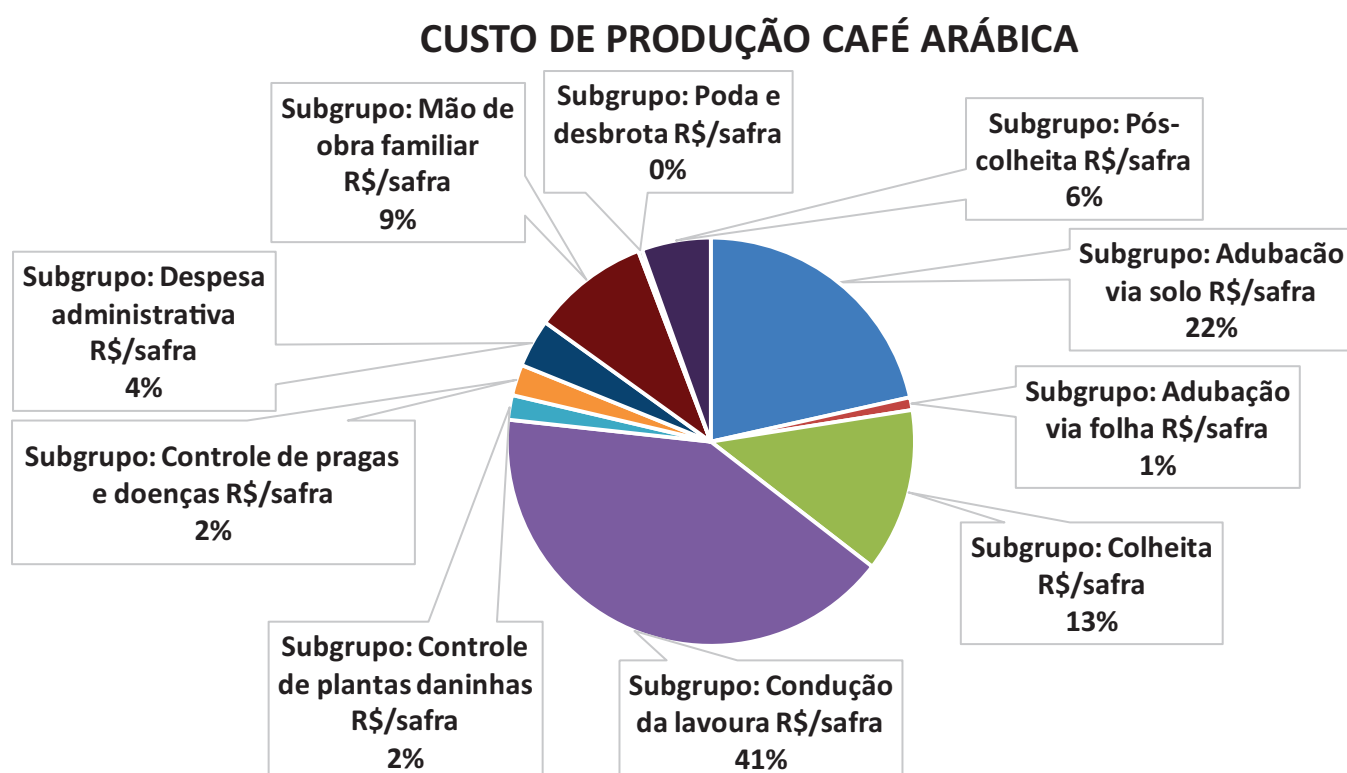
O QUE MAIS IMPACTOU

Parceiros agrícolas:
Os desembolsos para pagamento dos parceiros agrícolas foi o que mais pesou no custo

No estado do Espírito Santo as lavouras de café arábica são conduzidas no sistema de parceria agrícola, em sistemas de 50%/50% e 60%/40%, sendo o último o mais utilizado, o proprietário custeia todos os insumos e o parceiro entra com a mão de obra para realizar as atividades, dessa forma esse é o maior desembolso da cafeicultura arábica no estado, representando 41% do COE dessas propriedades.

A adubação via solo representa o segundo maior desembolso do produtor, e graças ao trabalho dos técnicos da ATeG, as adubações são cada vez mais racionais, utilizando análise de solo e folhas, dessa forma o desembolso com adubação representa 22% do COE.

A colheita de café arábica no estado é totalmente manual, sendo um processo demorado e honeroso, ocupando 13% do COE com a atividade.



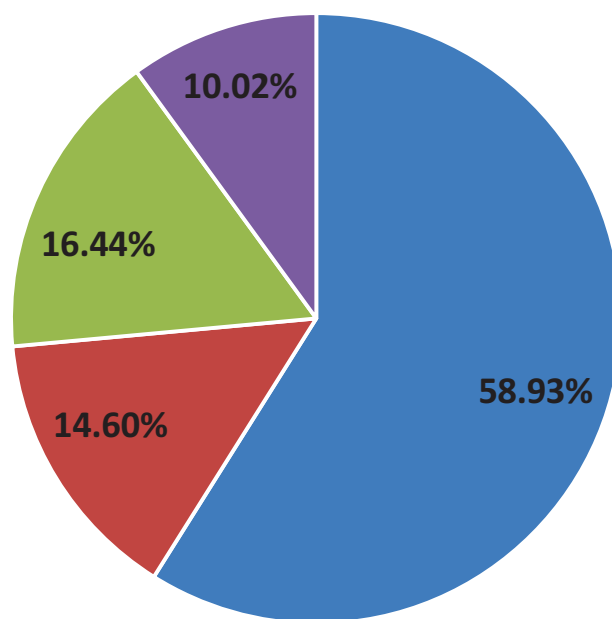


RESULTADOS COE/ COT e CT MARGEM/LUCRO

O Custo Operacional Efetivo (COE) da cafeicultura arábica no estado é de R\$ 521,05 por saca. O COE corresponde a todos os componentes de custos gerados pela relação entre os coeficientes técnicos (quantidade utilizada) e os seus preços. Também se enquadram os gastos administrativos e os custos financeiros do capital de giro. Os componentes do COE são renovados em todo ciclo produtivo.

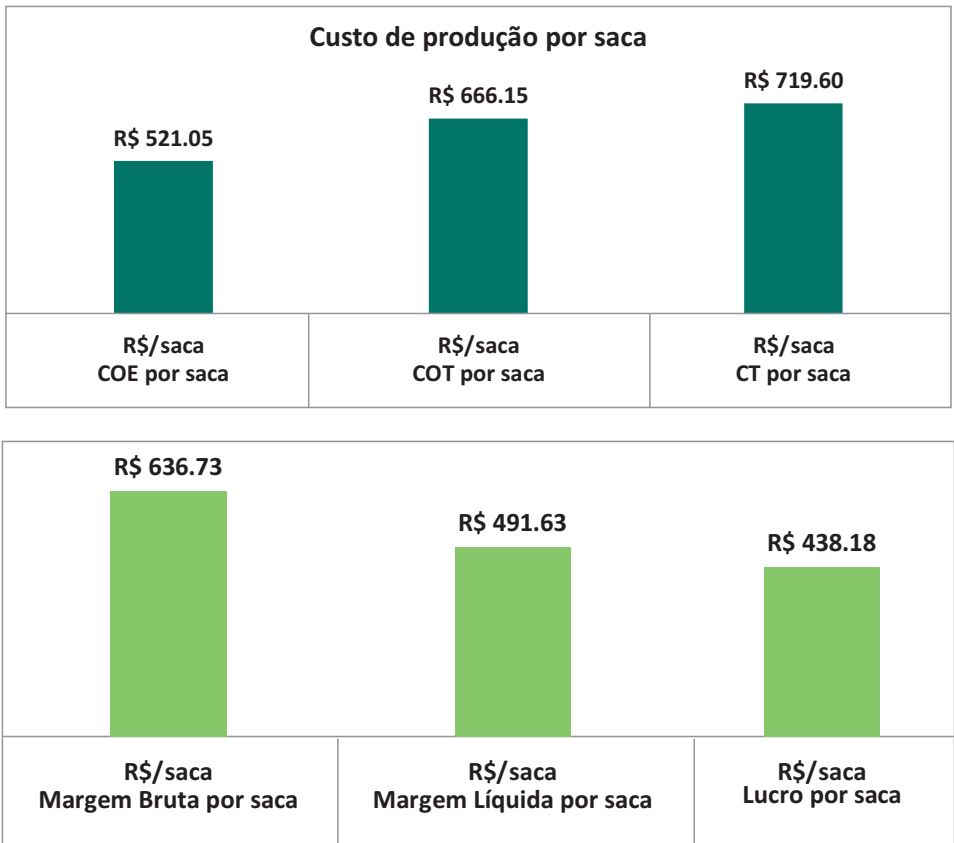
O Custo Operacional Total (COT) é R\$ 666,15, o COT é resultante da soma entre o COE, Depreciações e Mão de Obra Familiar, indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio além da remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade, que pode ser o próprio produtor.

Já o Custo Total (CT) foi de R\$



- % COE/CT
- % MOFA/CT
- % DEPRECIAÇÃO/CT
- % CUSTO OPORTUNIDADE/CT

719,60 por saca. O CT é resultado da soma entre COT e custo de oportunidade do capital envolvido. Ele indica a situação econômica do empreendimento considerando todos os custos implícitos, que neste caso se referem aos valores que estes fatores poderiam gerar em investimentos alternativos.



O resultado que as propriedades de café arábica no estado do Espírito Santo apresentam foram bons na safra 2023/2024, gerando resultados satisfatório a longo prazo, isto ocorreu em função da melhoria na produtividade e no incremento do valor de venda do café.

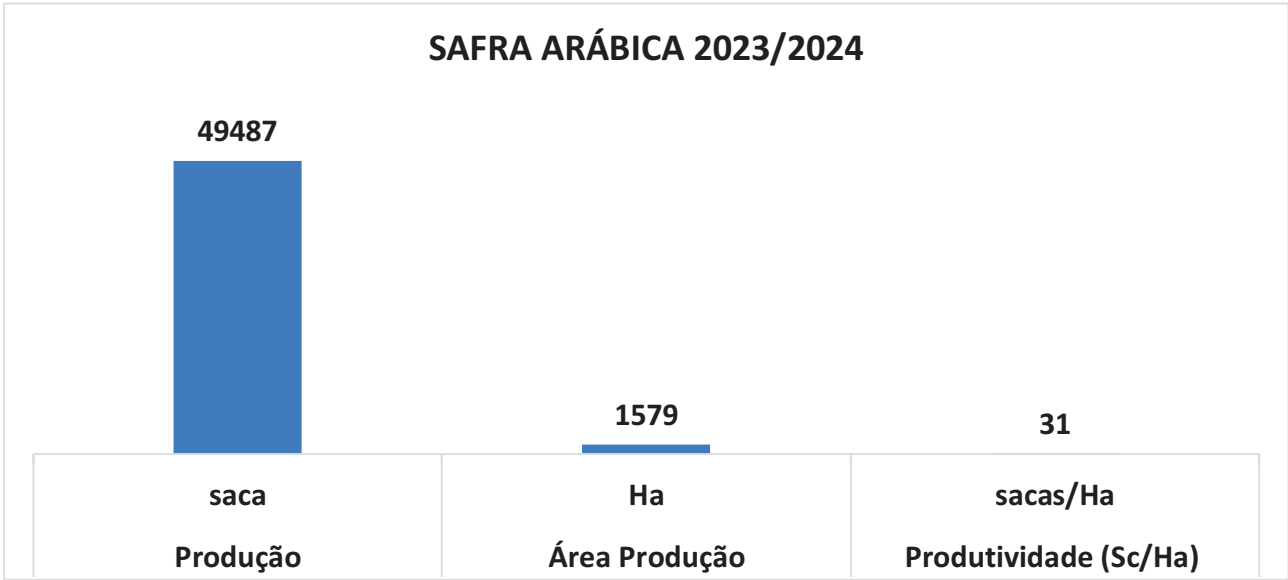
O clima representa um grande risco para a cafeicultura arábica, observarmos nesta safra uma forte queda entre a safra projetada e a safra real, diante deste cenário já temos produtores investindo em sistemas de irrigação, o nosso grande problema é a falta de profissionais capacitados para dimensionamento das irrigações, resultando assim, em sistemas pouco eficientes e com grandes diferenças de vazão, dificultando assim o uso da fertirrigação nas lavouras.



DADOS 2023/2024 CAFÉ ARÁBICA

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros safra arábica 2023/2024

INDICADORES TÉCNICOS



INDICADORES ECONÔMICOS

